

# A RESPONSABILIDADE DO DOCENTE ÉTICO PARA A REALIZAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL

## THE ETHICAL TEACHER'S RESPONSIBILITY FOR THE PROFESSIONAL PROFILE MATERIALIZATION

Angela da Silva Biazon<sup>1</sup>  
Tatiana Rudner Mazorra Vieira<sup>2</sup>  
Fernanda Garcia Velasquez Matumoto<sup>3</sup>

BIAZON, A. S.; VIEIRA, T. R. M.; MATUMOTO, F. G. V. A responsabilidade do docente ético para a realização do perfil profissional. **Akrópolis** Umuarama, v. 17, n. 3, p. 143-148, jul./set. 2009.

**RESUMO:** O professor deve estar ciente da sua importante posição no processo de ensino-aprendizagem e a formação da consciência crítica de seus alunos. O presente trabalho discorre sobre como é fundamental que o docente conheça o currículo, com base no qual deve ensinar. Auxilia na elaboração do projeto político-pedagógico que envolva as características do estabelecimento de ensino em que trabalha, estando consciente de que deve apresentar um trabalho ético e responsável, pois a formação de profissionais também é uma forma de construir cidadãos que atuarão ativamente na sociedade. O trabalho do professor pode estar diretamente relacionado à forma como esses futuros profissionais irão desempenhar suas funções.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professor; Projeto político-pedagógico; Ensino aprendizagem; Ética.

**ABSTRACT:** The teacher should be conscious about his/her important position within the teaching and learning process as well as the formation of the students' critic consciousness. This article discourses about how important is for the teacher to know the curriculum in which teaching should be relied on. It aids on the elaboration of a politic-pedagogic project involving the characteristics of the educational institution in which he/she works in, being aware of performing his/her duties ethically and professionally, as the formation of professionals is also a means of building up citizens who will actively be involved with society. The teacher's work can be directly related to the way these future professionals will perform their duties.

**KEYWORDS:** Teacher; Politic-pedagogic project; Teaching and learning; Ethics.

<sup>1</sup>Graduada em Ciências Contábeis e Administração, pela UNIPAR. Especialista em Auditoria e Perícia Contábil e Especialista em Docência do Ensino Superior/UNIPAR. E-mail: angsbiazon@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduada em Ciências Biológicas/UEM e Especialista em Docência do Ensino Superior/UNIPAR.

<sup>3</sup>Mestre em Direito Processual Penal. Especialista em Direito Empresarial Coordenadora do Programa Institucional de Valoração do Magistério Superior/UNIPAR e professora da UNIPAR – Umuarama – Campus – Sede.

Recebido em agosto/2008  
Aceito em outubro/2009

## INTRODUÇÃO

O professor só pode ser ético se conhecer e realizar o projeto pedagógico, no qual estão contidas todas as normas e especificações do curso, especialmente o perfil profissiográfico, que é o que se deseja como perfil para o futuro profissional, contendo as necessidades de ensino do aluno, conteúdos a serem trabalhados, de acordo com a grade curricular.

Procura formar um cidadão consciente de suas responsabilidades na sociedade, sendo um profissional ético, completo e humanístico participativo em todos os âmbitos da comunidade em que vive e que busque sempre cumprir o seu papel.

O exercício de uma profissão pede a aquisição do conhecimento sobre a tarefa que será executada, além da necessidade de estar sempre se aperfeiçoando culturalmente, reciclando e atualizando-se em sua área, bem como em outras, de forma generalista, para conhecer melhor as necessidades relativas aos clientes diretos e indiretos.

A profissão não pode ser apenas um meio de se ganhar a vida e trabalhar de maneira ética, como condição de uma opção. Sendo o docente um grande participante ativo na vida e na formação do seu aluno, este deve, sem dúvida, ter a obrigação de conhecer os objetivos que a instituição, onde trabalha, quer alcançar. Logo, realizar a tarefa de ensinar sem o conhecimento do projeto pedagógico em que trabalha é conduta que fere os preceitos da ética.

Existe a necessidade de se conhecer o projeto pedagógico, tendo conhecimento do perfil profissiográfico do profissional a ser formado, quais as especificidades necessárias para o bom desempenho de sua profissão, qual a contribuição por ele apresentada à sociedade.

Heitor Pinto Filho (Educação é Responsabilidade Social, Folha de São Paulo de 30/09/2007, A19) afirma: "Trata-se de desafio ético, pois governo e universidades devem necessariamente buscar benefícios para a sociedade, com fundamentos científicos, e propiciar a promoção humana e a construção de uma sociedade sustentável".

O professor, assim como a instituição, deve promover, de fato, Educação, para expandir fronteiras intelectuais e culturais, para alavancar o progresso socioeconômico das comunidades de sua área de influência, para formar profissionais talentosos, para formar cidadãos.

Deve-se mencionar, no tocante às exigências do MEC (Ministério da Educação e Cultura), ao avaliar o ensino superior, pois o comprometimento de um bom profissional não tem apenas mobilizado a comunidade acadêmica, mas a sociedade como um todo.

Avaliando assim, o papel social da instituição perante a comunidade, através dos projetos de extensão que visam ao bem-estar da população, dos quais as instituições participam ativamente, colaborando e ajudando a população através dos benefícios propostos por meio dos alunos, através de estágios e outros eventos sociais.

O presente trabalho tem por objetivo geral demonstrar a importância da efetivação do perfil profissiográfico para a ética docente.

Os desafios da educação, no mundo globalizado, propõem o paradigma construtivista, interacionista e sócio-cultural, como ponto de partida para se repensar na educação. A partir daí, é papel do docente formar um indivíduo menos egoísta, visando, humanizar as relações sociais, objetivando a evolução de uma consciência individual e coletiva.

### **O professor, como protagonista do processo de ensino-aprendizagem**

O professor deve ter a consciência da sua posição de formador. Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. O docente, como protagonista do ensino aprendizagem e transmissor do conhecimento, deve analisar o feedback do conhecimento repassado, lembrando que o perfil profissiográfico pode estar sujeito a mudanças.

Assim, o currículo deve expressar a essência da universidade, sendo sempre reflexivo, científico e crítico. É dever do professor conhecer o currículo da profissão que está ensinando, para buscar atender às necessidades do profissional completo, procurando inseri-lo no mercado de trabalho, de forma a atender a todas as expectativas de seus clientes, sejam elas de cunho profissional de sua área, como tratando sua clientela com respeito e dignidade.

Segundo Sá (2001, p. 80), "Um bom caráter forma-se na virtude, porém a virtude não depende das individualidades para existir". Outros pensadores, como Heráclito, já disseram que "o caráter é o próprio destino do homem".

Sá (2001, p. 17) cita Aristóteles, que já afirmava: "para o homem não existe maior felicidade que a virtude e a razão", e que essa intenção funde-se na prática do bem, que nada mais é do que o exercício da virtude, sendo um ato praticado com a felicidade de buscar um ideal de forma consciente.

O profissional, para atender de forma consciente o seu alunado, deve então conhecer, compreender e assumir com responsabilidade o perfil profissiográfico da instituição em que trabalha, primando sempre pela prática consciente de seu papel de formador, com ética e virtude no ensinar.

“Ser capaz de prestar atenção a si mesmo é pré-requisito para ter a capacidade de prestar atenção aos outros; sentir-se bem consigo mesmo é a condição necessária para relacionar-se com os outros.” (SAVATER, 1996, p. 79, apud ERICH FROMM, *Ética e psicanálise*).

O conhecimento do currículo leva o docente a uma postura ética, assumindo, o papel de seguir os caminhos sinuosos, propostos pela instituição quando lança o perfil profissiográfico do profissional a ser trabalhado durante anos de estudos.

A responsabilidade do professor em conhecer a proposta de ensino na qual está inserido é, sem dúvida, importantíssima, no momento em que trabalha com seus alunos as disciplinas necessárias para a formação do profissional, buscando formar um cidadão apto para trabalhar na sociedade que pertence.

### **A importância do perfil profissiográfico no contexto do ensino e da aprendizagem**

Perfil profissiográfico, de acordo com o Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES/2002), são as diferentes formações do discente, domínios de conhecimentos psicológicos e capacitação para utilizá-los em diferentes contextos de atuação (RONDIS, 2006).

O perfil profissiográfico é de extrema importância, tanto para o curso, como norte, como para o aluno, como produto, pois o docente, ao trabalhar a formação do discente, necessita moldá-lo, para atender às necessidades da sociedade a que pretende servir, possuindo todos os atributos técnicos e éticos esperados de um bom profissional consciente de suas responsabilidades.

Covey, 1994, define muito bem como deve ser realizado um projeto, que, no caso, podemos definir o perfil do profissional como sua essência:

Assim como as casas são projetadas para atenderem às necessidades e aos gostos das pessoas, os serviços devem ser projetados para aproveitar muitos dos interesses e aptidões das pessoas, que precisam perceber claramente em que consiste o emprego, de que maneira elas poderão fazer a missão global da empresa, e de que maneira elas poderão fazer sua contribuição pessoal.

Logo, um professor que não conheça o perfil profissiográfico do aluno que deverá formar, torna-se impossibilitado para prepará-lo para seu futuro profissional, sendo assim, antiético em suas ações e profissão que está exercendo.

Conforme Arruda (2002), “Ética significa:

“pensar e agir bem” e afirma que anos atrás esta afirmação soaria filosoficamente maravilhosa, mas, na prática, utópica, e no mundo dos negócios, então, impraticável. Já nos dias de hoje, os dirigentes das empresas e instituições brasileiras estão compreendendo que ética é algo sério, que começa a fazer sentido, pois, em muitos casos, acaba por se tornar uma questão de sobrevivência para as organizações.

### **Perfil Profissiográfico: essência do Projeto Político-Pedagógico**

O que vem a ser Projeto Político-Pedagógico?

“No sentido etimológico, o termo projeto vem do *latim projectu*, participio passado do verbo *projicere*, que significa lançar para adiante. Plano, intento, desígnio. Empresa, empreendimento’. Redação provisória de lei. Plano geral de edificação (FERREIRA, 1975, p. 1.144).

Para (VEIGA, 1995, apud, GADOTTI, 1994) quando se constroem os projetos educacionais, planeja-se o que se tem intenção de realizar, com base no que se tem, dentro do possível, buscando antever um futuro diferente do presente.

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade, em função da promessa que cada projeto contém, de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinada ruptura. As promessas tornam visíveis os campos de ação possíveis, comprometendo seus atores e autores.

Nessa perspectiva, o Projeto Político-Pedagógico está muito mais adiante do que apenas um agrupamento de planos de ensino e atividades diversas. É algo construído como prova do cumprimento de atividades burocráticas, sendo encaminhado às autoridades educacionais e arquivado na instituição para consultas. Deve ser construído e vivenciado, em todos os momentos, pelos envolvidos no processo educativo da escola.

O projeto busca uma direção, é uma ação intencional, com sentido explícito, compromisso definido coletivamente. É político, no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade (VEIGA, 1995).

Não é novidade nenhuma que a escola, em função de seu caráter autoritarista, elitista e verbalista, direcionada para a seleção social, necessita de mudança. Os conteúdos precisam estar em acordo

com a realidade dos alunos, visando ajudar a construir a cidadania. Entretanto, quando se analisa a realidade escolar, não é bem o que se encontra, principalmente no mundo acadêmico.

Segundo Vasconcellos (2002, p.15), "Mudar a prática educativa implica alterar concepções enraizadas e, sobretudo, enfrentar a "roda viva" já existente. No momento da tentativa de mudança é que sentimos a fragilidade de nossa teoria, de nossa organização".

O problema está mais na falta de percepção coletiva da distância entre o desejo e a prática, do que na vontade de concretizar a mudança. Na maioria dos casos, falta consciência de sua existência.

Na visão de Vasconcellos (2002), a teoria deve tentar captar os condicionantes para intervir, sendo este o desafio e, neste ponto, entra o Projeto Político-Pedagógico como instrumento teórico-metodológico a ser disponibilizado, sendo reconstruído e utilizado por aqueles que, realmente, vislumbram a mudança.

Conforme Veiga (2001, p. 9), o Projeto Político-Pedagógico é um convite à reflexão:

O projeto pedagógico exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a explicitação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidos por todos os envolvidos com o processo educativo. Seu processo de construção aglutinará crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar, do contexto social e científico, constituindo-se compromisso político e pedagógico coletivo. Ele precisa ser concebido com base nas diferenças existentes entre seus autores, sejam eles professores, equipe técnico-administrativa, pais, alunos e representantes da comunidade local. É, portanto, fruto de reflexão e investigação.

Portanto, para se construir um Projeto Político-Pedagógico consciente, é necessário conhecer a realidade da escola, as situações que ocorrem ao longo do tempo, os profissionais, seu cotidiano, contexto interno e externo, analisando também as influências das dimensões geográficas, políticas, econômicas e culturais.

Buscando, com isso, elaborar as principais características do profissional a ser trabalhado na academia, moldando o perfil profissiográfico do novo profissional a ser lançado no mercado de trabalho, sua linha de raciocínio e sua área de atuação dentro de sua profissão.

## Docente ético: o que é?

Segundo Freire (1996, p.162-163), um docente ético é aquele que lida com gente, independentemente de seus discursos ideológicos, sonhos, utopias e esperanças, nunca deixando de ser atencioso e amoroso com seus alunos:

Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou educadora. O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca. Gente formando-se, mudando, crescendo, reorientando-se, melhorando, mas, porque gente, capaz de negar os valores, de distorcer-se, de recuar, de transgredir. Não sendo superior nem inferior a outra prática profissional, a minha, que é a prática docente, exige de mim um alto nível de responsabilidade ética de que a minha própria capacitação científica faz parte. É que lido com gente.

E por lidar com gente que o docente deve agir sempre com cuidado, pois, ao ensinar, tem a capacidade de intervir no pensamento, na formação de opinião de seus discentes, e, portanto, deve ser imparcial, mas um fio condutor para o raciocínio de seus alunos, agindo com autoridade, mas sem autoritarismo, levando sempre à prática educativa e ao raciocínio crítico.

ÉTICA. Na realidade em que vivemos, ouve-se muito "falar" em ética, mas o que isso significa realmente?

Falar é muito fácil, mas "ser" ou comportar-se de forma ética é que se torna difícil.

Cobra-se do professor, se o aluno não se comporta com ética, mas e as pessoas que nunca tiveram a chance de estudar, teriam, obrigatoriamente, que ser antiéticos?

Não se reconhece isso como uma verdade absoluta, em momento algum, pois se conhecem muitas pessoas que aprenderam com a vida e, no entanto, possuem comportamentos éticos exemplares, sem mesmo nunca terem ouvido falar em ética.

Entretanto, também se conhecem pessoas que tiveram a oportunidade de estudar com os melhores professores, nas escolas mais conceituadas, e que não possuem ética nenhuma em suas ações.

Fala-se muito, mas pratica-se pouco.

Ouve-se falar, a todo momento, em comitê de ética no Senado, comitê de ética nas pesquisas com animais e seres humanos, discussões sobre estudos com células-tronco. Mas, pode-se perceber, corriqueiramente, pessoas que são autoridades no que fazem ou nas profissões que exercem, infringirem a ética, preocupando-se apenas com o seu bem-estar econômico, sem sequer lembrar que deveriam ser os

primeiros a darem exemplo de ética. É possível encontrar médicos que não atendem pacientes porque não têm dinheiro para pagar a consulta, governantes que desviam o dinheiro que deveria ser destinado à saúde e educação, outros que roubam as verbas da merenda escolar, advogados que se aliam às quadrilhas, contadores que aplicam golpes milionários em suas empresas, corrupção em diversas esferas do governo.

Werneck (1992, p. 87) nos traz a reflexão sobre a conduta de profissionais no campo de concentração. Seriam essas condutas éticas?

Prezados professores, Sou sobrevivente de um campo de concentração. Meus olhos viram o que nenhum homem deveria ver: câmaras de gás construídas por engenheiros FORMADOS; Crianças envenenadas por médicos DIPLOMADOS. Recém-nascidos mortos por enfermeiras TREINADAS. Mulheres e bebês fuzilados e queimados por graduados em COLÉGIOS e UNIVERSIDADES. Assim, tenho minhas dúvidas a respeito da Educação. Meu pedido é este: ajudem seus alunos a se tornarem humanos. Seus esforços nunca deverão produzir monstros treinados. Aprender a ler, a escrever, aprender aritmética só é importante quando serve para fazer nossos jovens mais humanos.

E ainda, tem-se a coragem de dizer, que se o aluno não tem ética a culpa é do professor, mas então de quem é a culpa do baixo salário do professor?

Que, mesmo nessas condições, ainda é o único profissional que tenta, a todo custo, ensinar a ética a seus alunos, apesar de viver numa sociedade que se esqueceu de que a maior falta de ética é o descaso com a educação e com o ser humano.

Freire (1996, p.104) cita que ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade, mas diz que não existe liberdade sem responsabilidade:

A autoridade coerentemente democrática, mais ainda que reconhece a eticidade de nossa presença, a das mulheres e dos homens, no mundo, reconhece, também e necessariamente, que não se vive a eticidade sem liberdade e não se tem liberdade sem risco. O educando que exercita sua liberdade ficará tão mais livre quanto mais eticamente vá assumindo a responsabilidade de suas ações. Decidir é romper e, para isso, preciso correr o risco.

Educação vem de berço e aprimora-se na escola: isso é um processo. E, tanto a família, como a escola possuem co-responsabilidades na formação da consciência ética do cidadão. Nenhuma das par-

tes pode ser responsabilizada por sua falta, mas apenas o próprio indivíduo, que tem livre arbítrio e pode escolher agir com ética ou não.

De acordo com Werneck (1992, p. 30), “A educação para a liberdade passará sempre pela responsabilidade, entendendo-se claramente responsabilidade como meio importante de socialização e melhoria da convivência humana”. E a responsabilidade para substituir os arbítrios anteriores não terá sentido, sendo sempre tão condenável, quanto qualquer forma de autoritarismo.

### **Virtudes éticas e comprometimento profissional: a receita de um sucesso!**

Para ser um profissional completo, primeiramente deve-se pensar em si e no próximo, para Savater (1996, p. 166), “Quem deseja vida boa para si mesmo, de acordo com o projeto ético, também deve desejar que a comunidade política dos homens se baseie na liberdade, na justiça e na assistência”. Isso tudo é uma questão de direitos humanos, ou seja, exigências mínimas que a sociedade política tem o dever de cumprir.

As virtudes éticas são plantadas no aluno pelo professor, que, além de procurar moldar um profissional, busca formar um cidadão para o mundo.

Savater (1996, p.169 apud HANNA ARENDT, A vida do espírito) salienta que: “Quem habita este planeta não é o Homem, mas os homens. A pluralidade é a lei da Terra”. Então, diante desse texto, traz a refletir que, para haver uma convivência sadia, deve haver uma união entre os conviventes, como cita a seguir:

Se eu soubesse algo que me fosse útil e que fosse prejudicial à minha família, expulsá-lo-ia de meu espírito. Se eu soubesse algo útil à minha família que não o fosse à minha pátria, tentaria esquecê-lo. Se eu soubesse algo útil à minha pátria que fosse prejudicial à Europa, ou que fosse útil à Europa e prejudicial ao gênero humano, considerá-lo-ia um crime, pois sou necessariamente homem, ao passo que sou francês por mera casualidade (SAVATER, 1996, p. 169 apud MONTESQUIEU).

Virtude ética é preocupar-se com o todo, com os outros, com o mundo, o meio em que se vive, independente de credos, crenças ou distâncias geográficas.

De acordo com Werneck, o professor antiético pratica a teoria do fingimento, onde há uma ilusão em cadeia, professores pensando ter ensinado e alunos convictos de terem aprendido alguma coisa.

A teoria do fingimento é assim. O professor pode estar em sala, no entanto, não se sabe se há algum ensino. Enquanto se espera o tempo passar, tudo pode acontecer. Na maioria das vezes, nem provas ocorrem. Há apenas uma nota de participação, dentro do processo de auto-avaliação: cada aluno dá para si mesmo aquilo que julgar justo. Ora, diante do nada, qualquer acúmulo de conhecimento pode merecer a nota máxima. Distorce-se a aplicação dos conceitos de auto-avaliação, importante para a vida dos profissionais futuros, avilta-se o processo de participação e, em nome de muita coisa séria, instala-se a didática do fingimento, agradando a gregos e troianos. Os alunos, em casa, nada fazem; os professores, por sua vez, nada corrigem. Uns fingem ensinar, enquanto outros fingem aprender (WERNECK, 1992, p. 14).

E é dessa forma que surgem os profissionais inacabados no mercado de trabalho e na sociedade, e como não aprenderam a ser éticos e ter ética, como podem praticar o que não foi ensinado?

### CONCLUSÃO

A responsabilidade do docente perante a efetivação do perfil profissiográfico de seu alunado, está em conhecer o Projeto Político-Pedagógico do curso em que ministra suas aulas, e que se propõe a trabalhar o futuro profissional a ser lançado no mercado de trabalho e na sociedade a que pertence.

O não conhecimento antecipado do conteúdo e ações a serem trabalhadas ao longo do curso, a falta de conhecimento do Projeto Político-Pedagógico a que está condicionado o plano de ensino e, conseqüentemente, o plano de aula, caracteriza total falta de ética com seus alunos e com a sociedade a que se destinam os futuros profissionais. Pois, se o professor não se inteira do conteúdo a ser ministrado, com certeza não irá cumprir o que propõe a instituição, quando lança o curso no processo seletivo, bem como cumprir as características do profissional a ser formado, por total falta de conhecimento e de responsabilidade com seu cliente.

Há professores que fazem da docência um trabalho a mais, com o objetivo de complementar o seu salário, sem preocupar-se com o ensino de qualidade e a responsabilidade com seus alunos, esquecendo-se da ética, em função do lucro. Conforme Freire (1996, p. 146), "A grande força sobre que alicerçar-se a nova rebeldia é a ética universal do ser humano e não a do mercado, insensível a todo reclamo das gentes e apenas aberta à gulodice do lucro."

O ensino de qualidade para a vida deve ser completo. O profissional, para sair da academia, necessita, obrigatoriamente, possuir todos os conhecimentos e atributos necessários a um profissional,

técnico, ético e humanista, para atender às exigências da sociedade a que pretende prestar serviços. E para tanto, é imprescindível estar em consonância com o perfil profissiográfico proposto, quando escolhe o curso, e isto só poderá ser alcançado com um corpo docente responsável e ético no cumprimento de suas funções.

### REFERÊNCIAS

ARRUDA, M. C. C. **Código de ética**: um instrumento que adiciona valor. São Paulo: Negócio, 2002.

COVEY, E. R. **Liderança baseada em princípios**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

PINTO FILHO, H. Governo, instituições de ensino e imprensa: conhecer a legislação educacional e divulgá-la corretamente é respeitar a cidadania.

**Jornal Folha de São Paulo**, São Paulo, 30 set. 2007. Mundo A19, Informe Publicitário, Educação é Responsabilidade Social.

SÁ, A. L. **Ética profissional**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SAVATER, F. **Ética para meu filho**. Tradução Mônica Stahel. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Vasconcellos, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico**: projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 3. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção coletiva. Campinas: Papyrus, 1995.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. 5. ed. Campinas: Papyrus, 1998. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

WERNECK, H. **Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.